

P 1979**Cuidados paliativos e os processos de comunicação envolvendo o paciente**

Maíra Pellin Feldmann; José Roberto Goldim - HCPA

O morrer do paciente hospitalizado constitui-se como momento onde emergem problemáticas de cunho bioético podendo envolver equipe, familiares ou pacientes em função da comunicação de más notícias, decisão pelo limite de investimento no paciente, dificuldades de comunicação, conflitos familiares, entre outras possibilidades. Nos Cuidados Paliativos, o foco do processo é o doente que deve ser compreendido de maneira integral, como ser de autonomia plena para decidir sobre seu tratamento. Para isto, é fundamental o repasse de informações para o paciente. Porém, questões culturais dificultam a abordagem do tema morte e podem vir a influenciar na informação do prognóstico reservado. Objetivo: Conhecer a percepção de pacientes a respeito do processo de comunicação da informação sobre o quadro clínico e prognóstico no Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo onde trabalhamos com séries de casos. A população é composta por pacientes do NCP e seus familiares. Propomo-nos a compor uma amostra de 12 casos e realizamos entrevistas semiestruturadas. Posteriormente serão identificados os temas e padrões dos dados coletados. Utilizaremos o referencial teórico da Bioética Complexa, especialmente a perspectiva da Ética das Virtudes e da Ética da Alteridade para a interpretação dos temas e padrões localizados nas categorias. Esta pesquisa está integrada a um projeto de mestrado em desenvolvimento. Resultados e Conclusões: As categorias de análise dos resultados ainda estão em construção tendo em vista que ainda não houve saturação dos dados. Até o momento, verificamos a dificuldade do paciente em fazer questionamentos sobre seu quadro clínico com um tema emergente dos dados. Essas dificuldades são potencializadas por crença dos pacientes. Apresenta-se como um padrão a família ser informada do prognóstico antes do paciente. Entre pacientes, há os que incluem a família em suas tomadas de decisão e por isso não consideram este fato como problema e os que colocam que seria melhor se eles mesmos recebessem as notícias clínicas. Os dados levantados até o momento aproximam-se da literatura que aponta a morte como uma temática evitada na abordagem com o paciente, mesmo em cenários técnicos. Entretanto, preservar as informações que são obtidas através do resultado de exames ou demais procedimentos que objetivem o diagnóstico e prognóstico, é um dever *prima facie* de um profissional de saúde. Unitermos: Bioética; Cuidados paliativos; Comunicação em saúde